

EDITORIAL

Saudações

Este editorial apresenta o volume 3, número 2/ 2018 da Revista Mundi – Sociais e Humanidades do Instituto Federal do Paraná.

Nesta edição temos os seguintes artigos:

“Os jovens e a violência de gênero: o que dizem @s docentes”, de Patrícia Daniela Maciel, Gabriela Chicuta Ribeiro, David Rodrigues, Isabelle Reganhã Saldanha, reúne reflexões de docentes a respeito da relação entre a violência de gênero e os jovens da educação básica. Segundo as autoras e o autor, “a escola é lugar de violência em relação ao gênero, verbal e física, principalmente, a partir das falas machistas e homofóbicas dos estudantes e das práticas de desmerecimento e assédio sexual contra as meninas”.

O artigo de Sergio Vale da Paixão, “Juventude e as novas tecnologias: problematizações acerca da escola contemporânea”, apresenta uma proposta de problematização do “papel da escola contemporânea e suas práticas de ensino considerando o atual e avançado contexto tecnológico em que os(as) jovens se encontram inseridos(as)”. O autor sustenta que são “necessárias ressignificações na estrutura da escola bem como das práticas profissionais que levem em consideração o papel dos(as) estudantes(as) jovens produtores(as) de culturas e que, imersos(as) em suas produções culturais exigem da escola novas formas de ensinar e aprender”.

Angélica Antonechen Colombo, no artigo “Imagens do pensamento e a obra de arte em Walter Benjamin e Gilles Deleuze” apresenta elementos da filosofia para “compreender o que são essas imagens do pensamento e como as obras de arte podem ser capazes de produzi-las” a partir Walter Benjamin e Gilles Deleuze.

No trabalho intitulado “De Adão à Eva: a construção da masculinidade a partir do discurso do cristianismo”, Renata Maioli Rodrigues Gastaldi e Rafael Bianchi Silva, realiza-se “uma descrição da construção da masculinidade a partir do discurso religioso judaico-cristão e discute-se quais suas implicações

nos dias atuais. Para isso, utilizam-se para análise, histórias de personagens masculinos e femininos da Bíblia Sagrada para averiguar os papéis e funções atribuídas aos mesmos e as características que compuseram suas identidades”.

O artigo “E quem disse que não é seu lugar? Por um turismo democrático e inclusivo para negros e negras”, de Michel Alves Ferreira e Lindamir Salete Casagrande “tem como objetivo central discutir criticamente como se dá e são percebidas a presença das pessoas negras no exercício da atividade turística. Parte-se da tese de que a baixa presença de pessoas negras em espaços turísticos no país se deve a práticas interseccionais e estruturantes de gênero, classe e etnia/raça, especialmente nas gêneses da configuração societal brasileira, uma vez que são raras as métricas elaboradas por agências de fomento oficiais que contemplam informações sobre sexo, gênero e etnia/raça autodeclaradas”.

Que esses importantes trabalhos auxiliem as reflexões dos/as leitores acerca de temas relevantes e atuais, sobretudo no atual contexto social, político e educacional em que se encontra o cenário brasileiro.

Boa leitura

Cíntia de Souza Batista Tortato
Editora chefe da Revista Mundi Sociais e Humanidades